



MÉDECINS DU MONDE 世界の医療団 ÄRZTE DER WELT منظمة أطباء العالم
ΓΙΑΤΡΟΪ ΤΟΥ ΚΟΣΜΟΥ DOKTERS VAN DE WERELD MÉDICOS DEL MUNDO
MÉDICOS DO MUNDO LÄKARE I VÄRLDEN DOCTORS OF THE WORLD

Declaração MdM sobre a guerra na Ucrânia

Na Médicos do Mundo (MdM), estamos profundamente preocupados com a guerra que está a acontecer na Ucrânia, em especial com o número crescente de ataques a infra-estruturas de saúde. **As populações e as infra-estruturas civis não devem ser alvos. Devem ser mantidas em segurança.** Manifestamos a nossa solidariedade com todas as vítimas da guerra e as suas famílias e apelamos a todas as partes envolvidas para que **cessem imediatamente os combates, abram corredores humanitários e garantam total acesso humanitário às áreas afectadas.**

Condenamos veementemente a actual violação da lei humanitária internacional. Os ataques recentes a instalações médicas, a áreas residenciais e a outras infra-estruturas civis são inaceitáveis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), foram confirmados 18 ataques a hospitais ucranianos e ambulâncias, para além de muitos outros relatados por testemunhas oculares. Destaque para os ataques de quarta-feira que danificaram severamente à maternidade e hospital infantil em Mariupol.¹ Esta situação deixa muitos civis sem acesso a cuidados de saúde. Os ataques a instalações de saúde constitui uma grave violação dos direitos humanos e da lei humanitária internacional, além de constituírem crimes de guerra. A integridade das populações e infra-estruturas civis deve ser uma prioridade absoluta. **A população civil e os trabalhadores humanitários devem ser mantidos em segurança** e as instalações civis, especialmente hospitais e infra-estruturas, devem ser preservadas. Juntamo-nos à resolução 2573 (2021) do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que condena firmemente os ataques contra infra-estruturas civis.²

Em especial, as populações das cidades cercadas e das áreas em disputa, como Kiev, Charkiv, Mariupol, assim como Donetsk e Lugansk, precisam de ajuda humanitária. No total, o Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) estima que cerca de seis milhões de pessoas têm necessidade de cuidados de saúde humanitários e 18 milhões foram afectados pela guerra.³ Uma vez mais, apelamos a todas as partes para que **asseguem o acesso humanitário às populações mais afectadas, estabelecendo pelo menos corredores humanitários e janelas de silêncio.**

Com um crescente número de pessoas em fuga dos locais de combate para outras áreas ou países vizinhos, **devem ser assegurados corredores de migração seguros para todos, independentemente da sua cidadania.** Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), mais de dois milhões de pessoas já deixaram a Ucrânia e cerca

de 1,8 milhões estão deslocados internamente.⁴ Neste contexto, estamos muito preocupados com os relatos de discriminação por funcionários públicos a cidadãos não-europeus que tentam fugir das zonas de combate para os países vizinhos.⁵ **Todos os Estados que são considerados países seguros devem estar abertos às pessoas das regiões afectadas.** Tal inclui qualquer país, mesmo que não partilhe uma fronteira directa com a Ucrânia.

Com a eclosão da guerra, a crise humanitária que já existia no leste da Ucrânia propagou-se rapidamente a todo o país e arrisca mesmo a ir para além das fronteiras do país. Temos de agir agora, respondendo às necessidades básicas das pessoas que se mantêm nas zonas de conflito e daqueles que estão em deslocação. A falta de materiais médicos e o acesso limitado a instalações de cuidados de saúde ainda afectam grande parte da população.⁶ Confrontados com o Inverno ucraniano, especialmente os deslocados e os que se encontram em áreas de combate precisam com urgência não só de abrigo adequado, como também de alimentação, higiene, cuidados de saúde e acesso a informação.

Uma vez que a maioria das pessoas deslocadas são mulheres e raparigas, é necessário um foco específico nos serviços e direitos à saúde sexual e reprodutiva, assim como na protecção contra a violência baseada no género.

As organizações civis locais conhecem as necessidades das pessoas nas situações de conflito, pelo que necessitam de ser consultadas e incluídas no planeamento da resposta política e humanitária.

As infra-estruturas civis e, em especial, as instalações de saúde, devem ser repostas e reforçadas nas áreas afectadas. Neste contexto, a MdM vai apoiar as autoridades locais e as infra-estruturas de saúde na Ucrânia e nos países vizinhos a disponibilizar cuidados de saúde a todos. Desde há quase oito anos que a MdM presta assistência humanitária e serviços de saúde às populações vulneráveis que vivem ao longo da linha de contacto nos Oblasts de Lugansk e Donetsk, no leste da Ucrânia. Durante esse tempo, disponibilizámos cerca de 125 mil consultas. Por causa deste trabalho, a MdM conta com uma boa aceitação no país e pretende continuar a servir a população da melhor forma possível.

16/03/2022, Rede Internacional da Médicos do Mundo

¹<https://www.cbsnews.com/news/russia-ukraine-news-18-attacks-hospitals-ambulances-world-health-organization/>

² <https://digitallibrary.un.org/record/3924402#record-files-collapse-header>

³ <https://www.humanitarianresponse.info/en/operations/ukraine/document/ukraine-public-health-situation-analysis-phsa-ukraine-03032022-eng>

⁴ <https://www.unhcr.org/neu/76513-swedens-support-provides-a-lifeline-to-people-fleeing-and-displaced-in-ukraine.html>

⁵ <https://www.hrw.org/news/2022/03/04/ukraine-unequal-treatment-foreigners-attempting-flee>

⁶ <https://www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/ukraine-phsa-shortform-030322.pdf>